

APONTAMENTOS SOBRE FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vidalcir Ortigara
Grasiela Gonçalves Mendes
Marcio Justo Evaldt
Matheus Bernardo Silva

RESUMO

O estudo em andamento objetiva compreender a concepção de formação humana e educação nos periódicos Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Movimento e Revista Motrivivência. Partimos do pressuposto de que as produções críticas não satisfazem a exigência do projeto socialista de emancipação humana por desconsiderarem os mecanismos e estruturas que determinam e condicionam o que é o ser social. Analisaremos os exemplares publicados entre os anos de 2000 e 2009. Esperamos oferecer à comunidade acadêmica reflexões que possam auxiliar acadêmicos e professores no debate da concepção da área e de sua finalidade como componente curricular.

Palavras-chave: Educação Física. Produção do conhecimento.

ABSTRACT

The ongoing study aims to understand the concept of human's development and education in journals such as Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Movimento and Revista Motrivivência. We assume that critical productions do not satisfy the requirements of the socialist project on human emancipation, overlooking mechanisms and structures that determine and influence the meaning of what is a social being. Copies published between the years 2000 and 2009 will be reviewed. We attempt to offer to the academic community some reflections that may help college students and professors discuss some field conceptions and its purpose as a curricular component.

Key words: Physical Education. Production of knowledge.

RESUMEN

El presente estudio objetiva comprender la concepción de formación humana y educación en las Revistas científicas: revista Brasileira de Ciencias del Deporte, Revista Movimento y Revista Motrivivencia. Partimos del presupuesto de que las producciones críticas no satisfacen las exigencias del proyecto socialista de emancipación humana por desconsiderar los mecanismos y las estructuras que determinan y condicionan al ser social. Analizaremos los ejemplares publicados entre los años 2000 y 2009. Esperamos ofrecer a la comunidad académica reflexiones que puedan auxiliar a los estudiantes, profesores, educadores en el debate sobre la concepción de esta área y su finalidad como componente curricular.

Palabras clave: Educación Física. Producción de conocimiento.

O presente estudo é parte constitutiva da pesquisa em andamento intitulada “Formação Humana e Educação na Produção de Conhecimento em Educação Física”. Para o seu desenvolvimento necessitamos, inicialmente, empreender estudo sobre as facetas e as conseqüências das opções filosóficas e científicas da produção em Educação Física. Preocupados com as perspectivas críticas frente aos modelos tradicionais de produção do conhecimento, nos concentramos no debate de crítica à cientificidade positivista, cunhada “moderna”.

Partimos do pressuposto de que as análises que buscam superar a hegemonia estabelecida na produção do conhecimento em Educação Física não satisfazem a exigência do projeto socialista de emancipação, como proposto por Bhaskar (1993), uma vez que os mesmos geralmente não consideram os mecanismos e estruturas que determinam e condicionam o que é o ser social, propomos a análise da produção do conhecimento em Educação Física.

Para o seu desenvolvimento necessitamos compreender as facetas e as conseqüências das opções filosóficas e científicas da produção em Educação Física. Segundo Duayer (s/d, fl. 1), o movimento de crítica à ciência moderna

teve como efeito colateral o esmaecimento da esperança que as ciências particulares depositavam nos protocolos capazes de caucionar seu estatuto científico. (...) O certificado de cientificidade, de corte positivista, que emitia em favor das ciências que adotassem sua agenda e suas prescrições já não circula com o mesmo poder simbólico.

Embora possamos comungar com algumas das críticas formuladas à ciência moderna de cunho positivista, rejeitamos as posições a qual chegam os críticos construtivistas da ciência que, para Nanda (1999, fl. 1), consistem numa “fusão completa e constituição mútua da ordem social e da ordem do conhecimento”. Os estudos desenvolvidos na área da Educação Física apontam que as principais concepções que orientam sua produção seriam a empírico-analítica, a fenomenológica-hermenêutica e a crítico-dialética (CARLAN, 1996; GAMBOA, 2007; MOLINA, 2005; SILVA, 1990, 1997). Tais estudos indicam que a concepção hegemônica é a de matriz positivista empírico-analítica. A partir de tal constatação poderíamos indicar a necessidade, então, de procurar explicitar quais são as bases em que se estabelecem os “caminhos” ou os percursos dessa concepção de ciência. Fensterseifer (2001, p. 27-28), partindo do pressuposto que toda ação realizada contém uma visão de homem e de sociedade, expõe que a educação física herdou das ciências ditas positivas a dualidade cartesiana pautada numa forma de racionalidade instrumental. O autor indica que o recorte feito pela educação física para estabelecer o movimento humano como seu objeto expressa o entendimento de que as “ciências da natureza” podem abordar suficientemente o “fato humano” em sua totalidade, sendo esse atributo da *res extensa* cartesiana. Concordamos com o autor de que não podemos aceitar tal compreensão hegemônica sob pena de pactuar com o reducionismo que privilegia o aspecto racional instrumental. Porém, acrescentamos que o limite da concepção empirista se expressa na restrição às possibilidades de intervenção política sobre a realidade social, uma vez que em tal perspectiva a realidade é o experimentado no limite dos fatos, o que impede a compreensão de seus condicionantes estruturais. Os estudos da produção do conhecimento em Educação Física apontam que, paralelamente à concepção hegemônica, apresentam-se outras duas concepções: a fenomenológica-hermenêutica e a crítico-dialética. Essas, porém, são em número reduzido.

Consideramos, ainda, a existência de um grupo de pesquisadores e estudiosos da área que criticam a própria ciência moderna. Consideram não ser possível à ciência oferecer parâmetros seguros para a emancipação dos seres humanos, uma vez que essa se sustenta principalmente na idéia de “dominação da natureza”. Qualquer que seja a concepção de ciência – empírico-analítica, fenomenológica-hermenêutica ou crítico-dialética – estaria contribuindo para a manutenção da hegemonia do pensamento científico sobre as outras possibilidades de saberes. É importante ressaltar que o fazem seguindo o princípio básico da ciência, dessa mesma racionalidade, isto é, da concepção de estabelecer um “conhecimento que inclua, em qualquer forma ou medida, uma garantia da própria validade.” (ABBAGNANO, 2003, p. 136). Esses estudos muitas vezes configuram-se naquilo que podemos denominar, acompanhando Triviños (1987), de indisciplina teórica. Não somente no sentido de um ecletismo, pois apontam de forma mais ou menos explícita uma determinada perspectiva teórica, mas ao desenvolverem a argumentação o fazem de forma incoerente com os suportes teóricos que presumivelmente os orientam, algumas vezes tomando de empréstimo princípios epistemológicos até mesmo antagônicos. Na esteira dessa produção identificamos a presença de uma tendência na Educação Física em compreender o conhecimento a partir das perspectivas neopragmática, pós-estruturalista e pós-moderna, que expressam o que Moraes (2001, p. 07) denominou de “recuo da teoria”. Segundo a autora, são três os pontos indicativos da efetivação do “recuo da teoria”: o esvaziamento do conhecimento, a re-significação de conceitos e o apaziguamento das relações sociais. O esvaziamento do conhecimento ocorre pela crença na falência da chamada razão iluminista – “razão que imaginou ser possível fundar o conhecimento circunstanciado, racional, firmemente ancorado nos fatos.” (MORAES; DUAYER, 1998, p. 63) –, instaurando-se um período de ceticismo e pragmatismo em que não é possível aproximar-se da realidade. Assim, conhecer limita-se a narrativas, relatos circunscritos às questões da cultura e da política. Essas questões estão relacionadas com o debate instalado no meio acadêmico e científico sobre os paradigmas científicos contemporâneos. Nesse debate, em especial no pedagógico, verifica-se adesões e apropriações de teorias e autores sem a devida análise da coerência e abrangência de seus discursos, o que pode acarretar proposições e sugestões conflitantes com o próprio discurso que as fundamentam.

O problema se complexifica ao abordarmos o ser social. Um aspecto a ressaltar é que o ser social possui características específicas que o diferenciam das outras formas de ser. Apreendê-lo nessa condição possibilita a realização de escolhas mais seguras no campo das relações sociais que se pretendem efetivar, entre elas as da Educação e da Educação Física. Conhecer é parte constituinte dessas relações, mas não é o seu fundante. Compreender essa realidade, isto é, como o ser social se institui, é importante condição para entender e projetar uma educação mais coerente com as reais condições de existência de homens e mulheres que quotidianamente convivem nos espaços educativos. A partir desse ponto de análise, pretendemos captar as tendências da produção do conhecimento em Educação Física em relação à concepção de formação humana, analisando os principais periódicos científicos da área que possuem como linha editorial publicação da produção pedagógica, isto é, o conhecimento preocupado com a prática social da Educação Física escolar. A pesquisa justifica-se pela necessidade de revelarmos o estado da arte da produção do conhecimento em Educação Física mediante uma abordagem ontológica, diferentemente das pesquisas desenvolvidas até então, que abordaram o tema epistemologicamente. Trata-se de identificar como as proposições pedagógicas da Educação Física escolar – que apontam como especificidade de objeto de conhecimento desse componente curricular a cultura corporal, a cultura corporal de

movimento e a corporalidade – abordam a formação humana e, conseqüentemente, o processo de educação.

Partimos da posição de que os educadores e formuladores pedagógicos, neste caso em específico da Educação Física escolar, precisam ter o controle teórico e operacional do projeto que defendem e praticam, o que exige uma adequada compreensão dos pressupostos que os articulam. Entendemos que tratar da questão da produção do conhecimento não é desfocar o debate pedagógico e, menos ainda, não é remetê-lo para um segundo plano. Antes ao contrário, é tomá-lo de frente, sem desvios e sem subterfúgios. Para tal é preciso que se mantenha uma permanente investigação dos discursos sobre a produção do conhecimento – especialmente o científico, pela sua preponderância, e sobre a racionalidade por ele engendrada – para conferir-lhes a coerência, a abrangência e seus possíveis desdobramentos enquanto orientadores dos debates sobre as práticas sociais, especialmente as educacionais/pedagógicas.

Nossa hipótese é de que no interior da Educação Física, a ausência de uma abordagem ontológica do ser social fez com que tal problemática não recebesse a devida atenção no trato das atividades-temas de sua intervenção pedagógica. Por um lado, essa ausência conduziu a explicações naturalistas do ser humano de forma que as significativas diferenças entre o andar, o correr, o saltar, etc., realizado por homens e mulheres e o realizado por outros animais não são questionadas ou, muitas vezes, simplesmente negadas. Por outro lado, mesmo quando se considera a historicidade do desenvolvimento de homens e mulheres e essas diferenças são ponderadas, ou não se aprofunda suficientemente o seu significado na real determinação da especificidade do humano – como ser social – ou a determinação é subsumida à cultura.

Frente a crescente onda de desqualificação do realismo, a presente pesquisa busca verificar as aproximações e distanciamentos na produção do conhecimento em Educação Física escolar com relação à formação humana e a educação. Queremos compreender como as principais proposições teórico-metodológicas em Educação Física – que apontam como especificidade de objeto de conhecimento desse componente curricular a cultura corporal, a cultura corporal de movimento e a corporalidade – abordam a formação humana e o processo de educação. Consideramos essa discussão importante para a Educação e Educação Física escolar uma vez que toda proposição pedagógica não pode prescindir de um entendimento mínimo do *ente* ser humano, pois tais proposições têm como finalidade última a formação/educação dos indivíduos que compõem determinado grupo social.

A partir desta reflexão, nosso objetivo é compreender como a produção veiculada nos principais periódicos da área – que incluem em seu foco editorial a Educação Física escolar – abordam a formação humana e o processo de educação. Mais especificamente, o estudo busca compreender o discurso sobre a produção do conhecimento em Educação Física e verificar as conseqüências de tais discursos para as proposições teórico-metodológicas, explicitando a concepção de formação humana presente nesses estudos e suas possíveis implicações na determinação do objeto de conhecimento da Educação Física curricular.

O trabalho que realizaremos caracteriza-se como pesquisa teórica, que aprofunda e dá continuidade a uma investigação que temos desenvolvido nos últimos quatro anos e, até aqui, perguntava pela compreensão ontológica e realista de formação humana, nas perspectivas de Georg Lukács e Roy Bhaskar respectivamente. Uma vez que consideramos a problemática da relação entre formação humana e educação como central para a discussão dos processos pedagógicos, esses estudos irão orientar nossas

reflexões em torno da produção das proposições teórico-metodológica em Educação Física escolar.

Nesse sentido selecionamos no primeiro momento as seguintes revistas: a) *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, publicação quadrimestral do CBCE; b) *Motrivivência*, publicação semestral sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física da UFSC; c) *Movimento*, publicação quadrimestral da ESEF-UFRGS; e d) *Pensar a Prática*, publicação semestral da Escola de Educação Física da UFG. Optamos por incluir no estudo os exemplares da década corrente. Devido às dificuldades de encontrar a totalidade dos exemplares da revista *Pensar a Prática*, referentes ao período selecionado, optamos por analisar somente as outras três. As revistas citadas foram selecionadas devido à sua grande circulação e ao enfoque dado às preocupações pedagógicas. Os materiais selecionados e avaliados foram os encontrados e disponíveis dentro da biblioteca da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, as edições analisadas foram as publicadas entre 2000 e 2009, chegamos a quinhentos e quatorze artigos publicados nos três periódicos.

No levantamento preliminar dos artigos realizamos um quadro em que foram anotados seus títulos, autor(es) bem como edição, número e ano da respectiva revista. Ao mesmo tempo buscamos classificar os artigos em temáticas indicativas dos próprios títulos. Chegamos às seguintes temáticas: Educação Física e cidadania/formação de pessoas; análise de desempenho técnica (treinamento esportivo); concepções de Educação Física e conhecimento na área; formação profissional; políticas e educação; atividade física e saúde (biológico); reflexão sobre a educação física; análise Educação Física, cultura, recreação, lazer e lúdico; relações entre atividades alternativas e Educação Física; psicomotricidade, pedagogia e Educação Física; mídia, marketing, Educação Física, competição e mercado.

Paralelamente ao levantamento dos dados, realizamos estudos sobre a temática que nos proporcionaram compreender as questões relacionadas à educação e os processos pedagógicos no processo da formação humana. A partir dessa compreensão, realizamos uma revisão da organização inicial das temáticas, em que realocamos os artigos nas temáticas, as quais também passaram por re-elaboração além de estabelecermos uma nova temática – Educação Física e inclusão – para atender às perspectivas presentes nos próprios textos. Agrupamos, então, os quinhentos e quatorze artigos nas doze temáticas.

A pesquisa encontra-se na fase de leitura dos resumos da totalidade dos artigos. Nessa etapa selecionaremos os artigos que em seu contexto abordam a questão da formação humana e ou aspectos relativos aos processos pedagógicos da Educação Física escolar para posterior leitura integral dos mesmos para a análise detalhada. Se o resultado desta seleção for superior a cento e cinquenta e cinco artigos (trinta por cento do total), realizaremos uma nova seleção, utilizando como critério a explicitação com a preocupação pedagógica no contexto escolar, sendo que o total de artigos selecionados não poderá ser inferior a setenta e sete artigos (quinze por cento do total). Caso isso ocorra, serão selecionados os artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, dada sua qualificação no sistema *Quallis CAPES*, que enfoquem explicitamente a temática da formação humana.

A última etapa será a elaboração do relatório da pesquisa. Como resultados da pesquisa, esperamos oferecer à comunidade acadêmica, em especial à área de Educação Física, um conjunto de reflexões – sistematizados em resenhas e artigos – que possam auxiliar acadêmicos e professores no debate da concepção da área e de sua finalidade como componente curricular no processo de formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BHASKAR, Roy. Reclaiming reality: a critical introduction to contemporary philosophy. London: Verso, 1993.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. A Constituição das tendências pedagógicas em Educação Física. Cadernos CEDES, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, V.; CAPARRÓZ, Francisco E.; DELLA FONTE, Sandra S.; FRADE, José C. Pesquisa em Ação: Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

CAPARRÓZ, Fernando E. Educação Física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.

CARLAN, Paulo. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física Escolar. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DUAYER, Mário. Economia depois do relativismo: crítica ontológica ao ceticismo instrumental? (Mimeo), s/d.

FENSTERSEIFER, Paulo E. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Formação Profissional em Educação Física e mundo do trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

GAMBOA, Sílvia Sánchez. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Maceió: Edufal, 2007.

KUNZ, E. Educação Física: Ensino & Mudança. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

_____. Transformação Didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

MOLINA, Vicente. A Síndrome do Esgotamento Profissional. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XIV, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: CBCE/ESEF-UFRGS, 2005.

MORAES, Maria Célia M. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. In. Revista Portuguesa de Educação. Minho: Universidade do Minho, 14(1), 2001. p. 07-25.

MORAES, Maria Célia M.; DUAYER, Mário. História, estórias: morte do “real” ou derrota do pensamento? In. Perspectiva. Florianópolis, v. 16, n. 29, p. 63-74, jan-jun. 1998.

NANDA, Meera. Restaurando o real: repensando as teorias da ciência sócio-construtivistas. Trad. Mario Duayer, UFF, 1999.

SAVIANI. Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007

SILVA, Rossana V. S. Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.

_____. Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

TAFFAREL, Celi. N. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Currículo e Educação Física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas. Ijuí: unijuí, 2007.

TONET, Ivo. Educação, Cidadania e Emancipação Humana. Ijuí: UNIJUI, 2005.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa Qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.